

TOMO XXI — No. 9
Setembro de 1980

BLUMENAU EM CADERNOS



CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Clatarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.-Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

Ruas “Alberto Stein” e “Almirante Tamandaré” foram interligadas por moderna ponte denominada “Alberto Busnardo”

Como parte da programação dos festejos do aniversário de fundação de Blumenau, assinalando os 130 anos, foi inaugurada na tarde do dia 2 de setembro, a moderna e bem construída ponte que passou a ligar as ruas “Almirante Tamandaré, na Vila Nova, à “Alberto Stein”, na Velha.

O ato inaugural foi presidido pelo Prefeito Renato de Mello Vianna, contando na oportunidade com a presença de numerosos populares que foram levar seu aplauso à iniciativa do chefe do Executivo blumenauense.

Ao fazer uso da palavra dando por inaugurada a ponte “Alberto Busnardo”, o prefeito blumenauense destacou a personalidade do homenageado, cujo nome foi dado à ponte, não só por solicitação dos moradores dos arredores, como também pelo destaque que o mesmo teve no trabalho comunitário e mesmo junto às autoridades municipais em defesa de seu bairro.

Depois de apresentar uma biografia da vida de Alberto Busnardo e dizer ainda que ele foi o fundador do Clube Atlético Operário que teve seu campo de futebol aonde hoje está situado o Ginásio “Sebastião Cruz”, Renato Vianna concluiu suas palavras dizendo que Alberto Busnardo “era homem simples, sincero, de caráter ilibado e foi um grande batalhador pelas necessidades dos moradores da rua Mariana Bronnemann e adjacências, onde era grandemente estimado por todos”.

O falecimento de Alberto Busnardo ocorreu no dia 4 de abril de 1979, sendo sepultado no cemitério da rua João Pessoa.

Familiares do homenageado, presentes ao ato, agradeceram emocionados a homenagem prestada a Alberto Busnardo.

A ponte, situada sobre o ribeirão da velha e ligando as ruas “Alberto Stein” e “Almirante Tamandaré”, possui 17,50 m. de comprimento, a largura de 11,50 m., sendo 7 metros de pista rolante, com o passeio de 3 metros de um lado e 1,50 m. do outro.

O custo da obra, segundo registros contidos na Secretaria de Obras e Serviços Urbanos da Prefeitura, atingiu a cifra de Cr\$ 1.693.306,45.

A lei que denominou a ponte de “Alberto Busnardo”, foi sancionada no dia 7 de junho de 1980 e tomou o número 2.458.

GUSTAVO KRIEGER

"UM HOMEM QUE AJUDOU A ESCREVER, COM SUA VIDA, A HISTÓRIA DE SUA CIDADE"

(Continuação do nº anterior)

DE ANIVERSÁRIO EM FAMÍLIA

1. Garrafa de vinho ou conserva em lata?

Não é muito difícil — acreditar que uma garrafa de vinho ou uma lata de conserva possa circular por uma família de muitos membros, a partir de um aniversário qualquer e retornar ao seu primeiro ofertante.

Pois era o que acontecia entre os irmãos Krieger nos tempos em que o bom da festa para nós, pequenos, era tentar descobrir se a garrafa de vinho — daquele vinho engarraiado sabe-Deus onde e embrulhada em papel de seda, com vistosa fita — em borboleta, no gargalo —, se ela iria acabar sendo aberta e servida, o líquido. A expectativa... a torcida-secreta...

Mas ela acabava guardada para, num outro aniversário, sair de seu canto, receber novo papel de seda e nova fita, em borboleta, no gargalo. Reenfeitada, retomava sua atividade de presente-que-vai-e-vem.

Havia, ainda, a lata de frutas em conserva, ao gosto do aniversariante: ele vai gostar de abacaxi, figo, pêssego? Ou de goiaba? Tomada a decisão num instante, era também a lata devidamente enfeitada: papel de seda e a fita que a circundava, acabando em artístico laçarote.

Lembro-me de um aniversário em especial: de tio Êrico. E, surpresa! ele acabava de receber uma garrafa de vinho, dias antes presenteada a papai...

2. O buquê já é um presente

Aniversário entra, aniversário sai, lá aparecem os buquezinhos de flores tão habilmente arranjados pelas tias. Flores as mais diversas, as mais singelas e bonitas, compondo o encanto e a delicadeza que mãos sensíveis colocam em arranjo.

Surgem de todo tipo e boniteza: rosas miúdas e delicadas, minúsculas margaridas, flores silvestres que só muita sensibilidade descobrem. Sempre ajeitadas com graças sobre o papel recortado a que um indefectível laço de fita dá o toque final.

Além dos aniversários, há um sem-número de datas, para alguém se fazer merecedor das flores: formatura, casamento, nascimen-

to, Um sem-número de ocasiões para que as tias Bertilha, Melida, Lily, Elida, Dirce e Walquíria apareçam com os buquês alegria maior de quem os que os recebe e carinho completo de quem os oferta.

3. Não se usa convite: chega quem quer

Dentre os muitos costumes cultivados pela família Krieger, no que diz respeito aos aniversários, um é o do chega-quem-quer ou, ainda, quem-se-lembra. Também, numerosa é ela e convites sempre correm o risco de dar um “branco” em alguém. E quem deseja desgostar um dos membros da numerosa clã?

Sem convite, você pode se arriscar a ir chegando, que bolo, sanduíches (imagine-os o mais gostosos possíveis; chegou perto) e cerveja (às vezes em barril) o esperam. A ala feminina muitas vezes se encontra à tarde; a masculina, não falha à noite. E os papos são animados, poucos tendo o que ouvir, porque todo mundo tem o que contar. Mas, no final, se entendem. E separam-se em abraços, até o próximo aniversário.

4. Das alegres reuniões musicadas

As festas de aniversário são para todos os gostos, de todo o tipo. Mas as de que me lembro com mais saudades tinham os tios Aldo e Axel vivos — e não havia, ainda, alguma novela a cortar, por instantes, a conversa animada, a contraternização amiga.

Num instante, chegados os MUSICISTAS, aparecia o violino, o saxofone, o contrabaixo, a flauta. Os tios, compenetrados, acompanhados pelas irmãs que tornavam belo coral. Principalmente se sobressaíam as vozes de Lily e Elida que não nos cansávamos de admirar, escutando embevecidos. Algumas canções vinham em alemão e, se não entendíamos a letra, compreendíamos a emoção que elas transmitiam. Nos arrepiávamos emocionados; era bom reunir-se assim à família.

Existiam os cantos sempre esperados com ansiedade o “Tão longe de mim distante”, que bonito! E o “Mãezinha querida”, que tio Aldo compusera para omama, nem se fala! Arrancava lágrimas!

“As vezes distante,
mas sem olvidar
teu meigo semblante
me faz recordar
tua bondade, mãezinha,
virtude sem par”.

Imaginávamos aquela avó que não conhecêramos, mas que devia ter sido tão — diríamos hoje BACANA —, para transmitir aos filhos aquele espírito de união, carinho e amor.

M. do Carmo Ramos Krieger Goular
Curitiba/março de 1977.

(Continua no próximo número)

Memória de Alwin Schrader é perpetuada num busto erigido numa das praças de Blumenau

Discurso do sr. Heinz Schrader, filho do homenageado,
por ocasião da solenidade de inauguração
do busto de seu pai

Por ocasião da inauguração, pelo prefeito Renato de Mello Vianna, do busto do ex-prefeito de Blumenau Alwin Schrader, cujo mandato foi exercido de 1903 a 1915, eleito por três vezes consecutivas, o filho do homenageado, industrial Heinz Schrader, pronunciou o seguinte discurso:

“Exmo. Sr. Dr. Renato de Mello Vianna, Digníssimo Prefeito Municipal. Exmo. Sr. João Carlos von Hohendorf, Presidente do Conselho Curador da Fundação “Casa Dr. Blumenau”. Demais autoridades, senhoras e senhores que nos honram com sua presença.

A Família SCHRADER está exultando de alegria neste momento de homenagem a ALWIN SCHRADER, meu querido e saudoso pai.

Nossos corações e nossas mentes se voltam ao passado, já um tanto longínquo, na busca das imagens vivas que nos fazem sentir como se aqui ele ainda estivesse.

Essas imagens nos fazem rever e lembrar um homem de marcante personalidade, com sua ação firme e inteligente na busca sempre das melhores soluções para as questões, quer de âmbito pessoal e familiar, quer para os problemas municipais.

Abnegado pelas causas públicas, lutava dia a dia, com o maior empenho pelos interesses do município de Blumenau. Não media esforços para cumprir com perfeição suas obrigações como Chefe do Poder Executivo, cargo que lhe foi outorgado pelo povo por três vezes consecutivas, em 12 anos.

Na época em que exercia seu mandato, de 1903 a 1915, o município de Blumenau era muitas vezes maior do que atualmente.

Era composto por localidades que hoje são municípios independentes, como por exemplo, Indaial, Timbó, Rio dos Cedros, Benedito Novo, Rodeio, Pomerode, Ibirama, Presidente Getúlio, Lontras, Rio do Sul, Trombudo Central, Rio do Oeste, Pouso Redondo e Taió.

Os senhores podem avaliar os sacrifícios exigidos para administrar tão grande área, no tempo em que não havia estradas, nem automóveis.

Nesse momento de recordações, muita saudade sentimos do nosso pai, nosso amigo e nosso líder.

Porém, o sentimento que domina toda a nossa família, neste momento, é o de imensa satisfação por vermos reconhecido e perpetuado neste busto o nome de ALWIN SCHRADER.

Todos nós seus descendentes que aqui estão presentes, bem como aqueles que não puderam comparecer, ficamos sumamente gratos ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Dr. Renato de Mello Vianna e aos dirigentes da Fundação "Casa Dr. Blumenau" pela iniciativa de erguer este busto em memória de Alwin Schrader.

Neste instante em que Blumenau presta esta homenagem, não poderia deixar de fazer um apelo para que todos os blumenauenses se inspirem nos exemplos deixados pelos nossos antepassados.

Não me refiro somente ao legado do meu pai, mas também ao de tantos outros líderes, a começar pelo fundador, Dr. Blumenau, que deram exemplos de elevado espírito público, defendendo com abnegação os interesses da comunidade, colocando-os acima das questões pessoais e partidárias.

Finalizo agradecendo, mais uma vez, ao Sr. Prefeito e aos blumenauenses pelo tributo hoje prestado ao meu pai, ALWIN SCHRADER.

Muito Obrigado".

HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU E DO SEU FUNDADOR

Nemésio Heusi

(Continuação do nº anterior)

O Dr. Blumenau, que percebeu o remendo de seu guia, foi sincero:

— Sr. Ângelo, um rio, tão imponente e magnífico como este, que corre sereno e que podemos nos espelhar em suas águas, refletindo todo o verde das matas em suas margens, tem o direito de, quando em vez, como um touro bravo, arrancar tudo que encontrar na sua frente. Precisamos é nos prevenir, ter o máximo cuidado com os seus chifres para que eles não nos atinjam. E o Ângelo, feliz da vida, respondeu ligeiro:

— Trepar na primeira cerca, seu Doutor!

— Exatamente! Nos defender dele porque ele é o touro de cuja força nós precisamos.

O Dr. Blumenau perguntou curioso, vendo dois homens que pareciam andar sobre o rio:

— Mas o que é aquilo?

— É uma balsa Dr.! São os belgas levando madeira para o Major Agostinho!

— Vamos parar perto dela, quero olhar melhor e conversar com eles.

— Pois não Dr. Eu acho que conheço os dois que vêm na balsa. São poucos os que sabem lidar com balsas, eles aprenderam com a gente no Itajaí. Com habilidade, Ângelo encostou as canoas junto à balsa e os belgas saudaram o guia, satisfeitos com o encontro.

— Sr. Ângelo, bom dia Senhores, bom dia para todos!

Depois dos cumprimentos, o Dr. Blumenau quis saber:

— As balsas que vi lá no Rio Grande do Sul, não eram submersas como está. E se tem a impressão de que os homens andam sobre as águas!

Ângelo que adorava, como todo caboclo que se preza, de mostrar a sua "cultura" para os doutores, respondeu com um sorriso superior:

— Doutor! A madeira de pinho tem setecentos quilos, por metro cúbico, a canela, mil quilos por metro cúbico. As balsas que o Sr viu lá no Rio Grande eram de pinho e elas aparecem fora d'água uns trinta centímetros. Aqui esta madeira aí que os homens estão emriba, que de longe parece até Jesus Cristo andando sobre as águas, espantando o sr. é canela, Doutor. As balsas ficam rentes à água, parecendo até que estão debaixo delas.

— Sr. Ângelo, estou gostando muito do Sr. da sua companhia que, além de bom guia, conhece muito de madeiras!

Ângelo satisfeito por estar conquistando o Dr. Blumenau, o que era uma de suas maiores preocupações, respondeu feliz:

— Pudera Doutor! Nas horas de folga de guia, faço de tudo um pouco e o Sr. vai ver meus conhecimentos, é lá pro cair da tarde e mesmo, à noitinha, quando eu já tiver tomado uns traguinhos bons. Que mal lhe pergunte, Dr., o sr. se aborrece com os meus traguinhos?

— Ora, Sr. Ângelo! Tome a vontade, não sou nenhum puritano, não tomo com o Sr. porque a bebida não me faz bem!

Hackradt reclamou do guia:

— Estou estranhando que hoje o Ângelo não me ofereceu nenhum traguinho ainda!

— Oh! Seu Ferdinando, queira me desculpá, tá aqui a garrafa tome a vontade, seu Ferdinando! Faça bom proveito!

Enquanto todos falavam e bebiam, os dois Belgas olhavam admirados sem saber o que fazer e falar, foi então que Dr. Blumenau perguntou para onde iam. Ângelo, que bem conhecia o palavreado dos colonos, respondeu por eles, dizendo que eles podiam seguir, desvian-

do as canoas encostadas às balsas e cotinuando a viagem, depois das despedidas.

— Pode deixar Dr. que eu dou as explicações pelos belgas que falam um português todo atrapalhado, que mal se compreende. Eles levam as madeiras para o compadre Agostinho e de volta, naquela canoa que está amarrada na balsa, eles trazem o que falta de comida, roupa ou ferramenta para a colônia. O compadre Agostinho faz as contas, toma nota num livro grande, faz as somas do que eles trazem e levam, e o dinheiro que sobra, ou pra um, ou pra outro, fica anotado no livro pra ir se acertando, porque, seu Doutor, dinheiro vivo, sonante, nunca ninguém vê nestas transações, é só papel e anotação dum e do outro lado!

— Hackradt! Precisamos aprender esta lição, que nos está explicando o sr. Ângelo.

— É simples Dr. Blumenau, disse Hackradt, como comerciante e profundo connecedor do assunto, abre-se para cada colono uma Conta Corrente. Nos abriremos uma Conta Corrente para cada colono, nela será lançado tudo que precisarem para a sua subsistência, bem como para suas lavouras e demais despesas, ou se ainda precisarem de algum dinheiro extra, tudo será debitado na sua conta corrente. Antes das colheitas, estabeleceremos um preço justo para cada produto a ser colhido, bem como para tudo que produzirem em seus engenhos e serrarias. O que eles nos fornecerem lhes creditaremos e os saldos continuarão sempre em conta corrente. Em contra partida, só a nós eles venderão os seus produtos, até se tornarem auto-suficientes, ou melhor, colonos independentes.

— É um negócio bom para todos! Mas... Precisaremos de muito capital, não é Hackradt?

— Se precisaremos! Sem dúvida de muito dinheiro, Dr. Blumenau!

A tarde começava a cair lentamente, o sol, aos poucos, se escondia por detrás da Serra do Mar, bem longe, na frente dos viajantes.

Ângelo perguntou se não era melhor encostar as canoas para o jantar, repousar e depois dormirem.

Hackradt nos remos, concordou ligeiro e o mesmo fez o Dr. Blumenau. Escolheram um remanso seguro para amarrar bem as canoas. Saltaram para esticar um pouco as pernas adormecidas. Pisaram na terra firme, naquele chão virgem coberto por árvores gigantescas, onde se misturavam canelãs, perobas, cedros e raras imbuías. Todas disputando as alturas em busca do calor dos raios solares que aqueciam o sombreamento ao redor de seus troncos fabulosos, exatamente naquele outono morno em que viajavam. Viam as folhas caírem para o milagre dos tempos as transformarem em adubos e alimentarem as suas raízes, para mantê-las sempre vivas e verdes e oferecerem o majestoso espetáculo que a Natureza lhes mostrava naquele instante crepuscular que servia de abrigo ao seu primeiro dia de viagem rio acima.

O Morro do Baú bem à esquerda, não muito perto dos viajantes, bem demonstrava, sem dúvida, a verdade do seu nome, era, de facto, um fantástico baú de granito.

Naquela tarde, quando os raios solares quase se escondiam no horizonte, e tanto brilhavam que os seus reflexos pareciam ouro saindo de suas entranhas, para confirmar as velhas lendas dos Piratas que nele esconderam suas riquezas. E Ângelo, com os olhos vermelhos de tantos goles que bebera, dizia com voz babosa:

— Lá está o Morro do Baú! — Olhando para o Dr. Blumenau. — Porque o Dr. não aproveita para dar uma chegada até lá, para explorar o ouro dele?

O Dr. Blumenau, que procurava no horizonte imenso o Morro do Baú, sentindo o cheiro forte da aguardente que se misturava com o hálito e as palavras do seu guia, sorriu e serenamente disse:

— Sr. Ângelo! Só quero o que, com o trabalho, a terra nos der e os teares e máquinas produzirem! ... Nunca tive vocação para garimpeiro!

Hackadt, interrompeu o diálogo, chamando-os para o jantar, era o seu dia de "cozinheiro".

X

Depois do jantar, feito por Hackradt, saboreado na canoa, isto é, a pouca coisa que tinha sido feita, pois quase tudo ainda era do fornecimento de D. Ana, Ângelo, que tomava os seus últimos goles do dia, já de olhos sonolentos e boca mole, pastosa, olhou para o céu repleto de estrelas, de quando em vez riscado por vagalumes. Para ver melhor, levantou-se e por pouco não caiu no rio que corria tão preguiçosamente que parecia querer parar, para também dormir.

Em pé na canoa, garrafa na mão, ele pediu ao Dr. Blumenau:

— Dr. será que o sr. pode me amostrar aonde está este tão falado Cruzeiro do Sul, que o Manuel ficou pasmado, quando viu ele? Hackradt irônico:

— Duvido Ângelo! Que no teu estado, consigas ver o Cruzeiro!

Ele sentiu-se ferido nos seus brios de caboclo tomador de pinga que jamais se dobrava diante duma garrafa de cachaça:

— Seu Ferdinando! O sr. me desculpe! Bebo! É bem verdade, porque mesmo não dá pra esconder! Mas! ... Nunca, nunca mesmo, misturei cachaça com serviço, nem pinga com meus entendimentos cá da cabeça! Seu Dontor me amostre o tal de Cruzeiro que eu vou lhe dizer, todinho como ele é!

O Dr. Blumenau que percebeu logo a "sabedoria" de seu guia, e já começava a gostar dele, piscou para Hackradt e mostrando Vênus, que resplandecia no céu com todo seu brilho e beleza, quase em cima de suas cabeças:

— Veja bem, Ângelo! Está aqui, quase em cima de nós o Cruzeiro do Sul...

Ele sentou-se rápido no banco da canoa, tirou o chapéu, apertou bem os olhos, depois esfregou-os bem, segurou-se no banco e olhou bem para cima e imediatamente levantou-se dizendo convicto:

— Já vi, Doutor! Já vi mesmo, muito obrigado!

— Diga-nos sr. Ângelo, como ele é?

Ele sorriu da feliz oportunidade que tinha de mostrar seus conhecimentos astronômicos:

— Pois seu Doutor, o tal de Cruzeiro do Sul são quatro estrelas, formando uma cruz ligeira...mente — Ele tinha se esquecido da palavra “inclinada” — li...gei...ramente, viradinha por sul, ali pra riba do Desterro e bem aqui — Ele não olhou para cima, apenas apontou com o dedo por cima da cabeça — bem aqui em riba de nós. Agora aprendi, e tá aqui Dr. do bestunto, nunca mais esqueço, vai comigo pra cova.

Os dois que tudo ouviam, riram discretamente para não magoá-lo, afinal, ele já estava bem ruinzinho, suas palavras saíam por demais melosas, mas ele ainda teve forças para falar mais, antes de dormir.

— Os senhores vão dormir na sua canoa, que tem suas camas preparadas, eu porém não abandono a minha, porque ela para mim é como se fosse a minha companheira de lutas. Não me separo dela nunca! Faço nela minha cama, como se fosse minha cama matrimonial'...

Desta vez os dois não puderam esconder o riso, deram boas gargalhadas.

— Seu Hackradt! Ele vale um espetáculo depois de alguns goles. O Major Agostinho, seu velho compadre, tinha toda razão, ele é formidável, é um companheiro excelente para a viagem que fazemos, Hackradt!

Quando o Dr. Blumenau e Hackradt já se preparavam para dormir, ouviram ainda as últimas recomendações de Ângelo:

— Não será preciso se preocupá com a hora de acordar, deixa por conta do grito da graúna, que ela não só vai acordar toda a bicharada e a passarinhada, como a gente também! O grito dela é tão forte que corre a floresta toda, acordando tudo quanto é animal vivo na mata virge! Não se assuste com ele, não é nenhum animal de pêlo, nem nenhum bicho brabo, é a graúna que bota todo mundo acordado, tão logo ela abre os seus olhinhos! Boa noite pra ocês, durmam com Deus e a Virgem Maria!

Em pouco, nas duas canoas, todos dormiam. O silêncio só não era profundo porque a serenata dos sapos se ouvia num desafio que só terminou quando a graúna cantou bem alto, e o seu grito ecoou pela floresta, despertando animais e aves, anunciando o novo dia que raiava. Só os vagalumes e os sapos foram dormir.

De fato, quando os primeiros clarões da madrugada apareceram, ouviu-se o cantar curto e forte da graúna, como se fora o badalar de um sino para acordar as aves, e, em coro, cantarem o despertar da floresta.

Periquitos, papagaios e tucanos, com as suas plumagens coloridas, pulavam de galho em galho, como bailarinos dançando ao som do coral, porque, não sabendo cantar, compunham com as suas lindas cores, a harmonia e a beleza do amanhecer da mata, que a sabedoria rude do caboclo Ângelo, previu antes de dormir, embriagado, segurando, firme, a garrafa que se desprendeu de sua mão, tão logo adormeceu.

Ângelo levantou-se, rápido e ágil, como se nada houvera bebido.

— Então, Dr. ainda está ouvindo a passarada cantá?

— É muito bonito mesmo! Que variedade de pássaros, sr. Ângelo! Aonde está a sua graúna?

— Dr., daqui há pouquinho, deixa o sol sair de vez ela vem para a margem do rio, dá umas bicadas na água e toma o seu banho! Espere que o Dr. vai ver! Ela é negra como a noite sem lua!

— É uma ave grande, ou pequena?

— Mais ou menos! É um pouquinho maior que uma pombinha!

— O sr. está bem disposto sr. Ângelo, não está sentindo nada de ontem, não?

— Tô novinho em folha, Dr!

Hackradt foi o último a se levantar.

— Bom dia! Como é Ângelo! Tudo em forma?

— O Dr. já tomou o seu café! Tome o seu, seu Ferdinando, porque eu já tomei meu golinho pra assentá o estômago e lavá o figado!

Quando os raios de sol começaram a aparecer por cima da cúpula das árvores, se refletindo no rio, eles já há muito estavam remando. Ângelo, forte como um touro, dava remadas vigorosas que a proa da canoa cortava a mansidão das águas, separando-as com espumas que deslisavam rentes ao seu costado, para desaparecerem levadas pela correnteza do rio.

— Sr. Ângelo! Que animais são aqueles, nos olhando lá de cima da margem?

— São antas e capivaras! Bicho manso de carne muito gorda! Tem aos mundões, rio acima!

— Qual é a próxima parada para o almoço? — Hackradt perguntou curioso.

— Lá pras onze horas, num remanso bom pra se pescá uns mandis e fritá na horinha, que dá gosto comê! Daqui a pouco o seu Ferdinando me reveza nos remos. Eu já vou indo prepará a pescaria.

— E aonde vamos dormir? — Queria saber o Dr. Blumenau.

— Se Deus quiser, na casa do Peter, são dois amigos que moram, um não muito longe do outro. São alemães e gente boa, casa grande de muita hospitalidade, o Dr. vai ver só que beleza!

O rio não era de todo deserto, de grandes em grandes percursos, havia sempre uma casa de colono, perdida na floresta que margeava o rio. Os Peter que Ângelo se referia, eram um, entre muitos.

Depois do almoço e de bom descanso, o Dr. Blumenau pegou

nos remos, enquanto Ângelo, com outro, dirigia a canoa, procurando águas calmas, ora numa, ora noutra margem.

— Ângelo: Aquele animal ali parece muito com um porco! — O Dr. Blumenau admirou-se de ver porcos naquela mata.

— É sim sr.! Um porco do mato. Arisco como um danado e com ele não se brinca, porque ataca de verdade quando acossado.

Quando o Dr. Blumenau olhou mais uma vez, perdeu o equilíbrio no banco e quase um remo escapa-lhe da mão. Ângelo rápido, segurou-o

— Quase o remo se vai Dr.! Cuidado só temos dois na reserva, depois que ele pega a correnteza, ninguém segura mais ele!

— É, remei muito na minha terra, lá na Alemanha, mas já faz muito tempo, estou bastante destreinado, sr. Ângelo!

— Dr.! Que mal lhe pergunte, quanto tempo a gente vai demorar nesta viagem?

— Não posso prever ainda! Não sei quantos dias viajaremos rio acima até onde se possa navegar sem dificuldades.

— Até onde dá pra navegar vai mais uns oito dias, sem pressa. Mas!... muito lá pra riba, sertão a dentro, perto das montanhas, eu não vou não seu Dr.! É terra de bugre e eles ficam furiosos com intrusos!

— Sr. Ângelo! Os índios desta região pertencem às tribos Tupi-Guarani, não são selvagens perigosos, só se provocados e nós não vamos provocá-los, nem tirar suas terras ou caças! Não tenha medo, sr. Ângelo, que nada nos farão.

A tarde começava a cair. O Dr. Blumenau estava preocupado porque não via nenhuma casa de colono por perto.

— Sr. Ângelo! Onde estão os colonos que o sr. diz existirem por aqui?

— Bem, depois daquela curva, Dr., já se vê a casa deles, as colônias deles são grandes e têm de tudo. Já estamos no Pocinho, que é o lugar onde eles moram, quer o Peter Werner, e o Peter Lucas, mais um nada pra riba! Gente boa tali, o Dr. vai gostar de falar com eles em alemão, até que já aprenderam o português bem!

— Olhem as casas! Já estão à vista, apontou Hackrad, satisfeito — O Ângelo, de fato, conhece tudo por aqui, Dr. Blumenau. É um magnífico guia!

— É uma tranqüilidade viajar com ele! — Dr Blumenau falava satisfeito e com confiança em seu guia.

XII

Tanto Peter Lucas, como Peter Werner, moravam em fazendas vizinhas. Suas casas de madeira tosca, tinham relativo conforto e eram, como Ângelo dizia, muito acolhedoras e hospitaleiras.

Suas lavouras prósperas de milho, feijão, arroz, mandioca, cana de açúcar e fumo, eram muito bem tratadas, bem como seus engenhos

de farinha, açúcar, aguardente e serrarias, todos movidos com uma enorme roda d'água, davam ao conjunto, quer residencial, que quanto aos engenhos e lavouras, uma agradável impressão de prosperidade.

O Dr. Blumenau, à noite, depois do excelente jantar, perguntou de tudo e sobre tudo um pouco da região em que eles vivam tão bem e satisfeitos.

Os Peter deram as melhores informações que o Dr. Blumenau as recebia demonstrando os primeiros interesses reais pela região que visitava, no momento. Ângelo, que tudo ouvia e nada compreendia, porque a conversa era em alemão, inteligente e muito perspicaz, notou na fisionomia do Dr. Blumenau, leves traços de satisfação de tudo que ouvia, principalmente, quando Peter Lucas, disse que tinha subido o rio numa viagem de três dias, observando tudo muito bem, encontrando planícies e terras férteis em abundância, com matas fechadas, muita água, córregos, ribeirões e rios que pareciam ser o ideal para a implantação de uma colônia, como desejava o Dr. Blumenau.

Ângelo saiu feliz, foi tomar seus traguinhos na cozinha, em companhia da cozinheira e seu marido, que ele mesmo foi quem arranhou, para que ambos fossem trabalhar para os Lucas, quando há sete anos passados eles chegaram a Itajaí, para se fixarem rio acima, tendo também Ângelo como guia, que os localizou, onde hoje se encontram. Como a senhora Lucas estava grávida do seu primeiro filho, precisava de uma família para trabalhar para eles e até hoje o casal, já com quatro filhos, continuava prestando serviço para os Lucas, que muito o estimavam e consideravam.

Peter Lucas era de Salzburgo. O Dr. Blumenau lembrou-se que já tinha estado lá numa longa caminhada que fizera a pé, de mochila às costas, através da Boêmia, Alta Áustria e Salzburgo, até Gostein, tão logo fora aprovado em seu último exame de Farmácia.

Esta excursão fizera à procura de um remédio para a sua surdez, mas tudo fora em vão.

Ângelo tinha razão, daquela visita em diante o interesse de Dr. Blumenau em se fixar na região, bem como Hackradt, se acentuava cada vez mais.

Terra boa, fértil, barro bom para olaria, madeira de lei excelente, água abundante, um rio maravilhoso como elemento natural entre a colônia e o mar. Tudo, enfim, estava se juntando, favoravelmente, para que ele se fixasse na região. Dependia, tão somente, da escolha do local apropriado para a colônia, que tinha toda planejada em sua memória.

Ângelo, velho conhecido dos Peter, enriqueceu o seu estoque de aguardente com o presente de seus velhos amigos de algumas garrafas. Esperto como era, começou a sentir que o Dr. Blumenau, depois da noite passada com os Lucas, e no dia seguinte cedo a visita que fez à fazenda suas magníficas instalações e lavoura, bem como os lindos animais que pastavam em gramas fartas e exuberantes, estava

bem mais animado, ficou matutando: “Apesar deles só terem falado em alemão, eu vi na cara do Dr. Blumenau e do seu Ferdinando, que tudo anotava, que eles começaram a gostar da viagem e se interessar por ela. Vou ver se dou um jeitinho de arrancar deles alguma coisa do que estou matutando.”

Almoçaram mais ou menos às onze horas da manhã e a uma e meia da tarde, já todos na canoa, ouviram as últimas palavras de Peter Lucas à beira do barranco do rio:

— Dr. Blumenau! O senhor está em boas mãos — Falava então em regular português — Ângelo é o melhor guia da região, foi com ele que chegamos até aqui há sete anos passados! Boa viagem para todos!

— Seu Lucas, muito obrigado pela caninha e as suas palavras de confiança — Ângelo falava e remava ao mesmo tempo.

De repente, num arbusto, cujo galhos quase beijavam o rio, um pássaro negro pousou, parecendo querer saudar os viajantes. O Dr. Blumenau, curioso, perguntou:

— Não será a sua graúna, seu Ângelo?

— Mas! . . . Dr. o sr. tá ficando conhecedor de tudo aqui, é ela mesmo, veja seu negrume, até reluz com os raios do sol que batem nela!

— Bonita ave! Até parece mansa!

— Ela tem o porte de mulher faceira, dá pra criar bem em gaiola, mas é muito barulhenta. Já vi muito vizinho brigar por causa dela, acordá toda a vizinhança, quando dá o seu grito de madrugada, que nem na mata!

Durante mais dois dias, a viagem continuou com tempo bom e sem novidades, até que pela vez primeira fizeram o primeiro acampamento em terra firme, na confluência de um rio e um ribeirão bem no coração da mata virgem. Armaram uma grande barraca entre canelas de tronco regulares, cedros gigantes, que abundavam no local escolhido.

Eram oito horas da noite, quando o Dr. Blumenau, cansado e exausto, disse:

— Bem, meus companheiros; Vamos descansar, dormir, porque amanhã faremos investigações melhores na região, continuando a viagem mais um pouco para cima e voltando para o nosso acampamento.

Ângelo que com o trabalho de montar o acampamento não teve tempo de tomar alguns traguinhos, tomou o último perguntando ao Dr. Blumenau: — Será Dr. que este acampamento é pra sempre?

— Ângelo, faremos mais umas verificações pela região. Parece-me que o rio não continuará navegável por muitos quilômetros, é o que vamos ver de manhã em diante.

Hackradt comentou:

— Acredito que aqui onde estamos será o lugar ideal para a nossa colônia, porém é o sr. quem determinará, Dr. Blumenau!

— Hackradt! Será nesta região, sem mais dúvidas, que vamos instalar a nossa colônia!

Ângelo não se conteve, diante das palavras firmes e seguras de Blumenau, explodiu de alegria e contentamento:

— Que pena Dr. não tomá um traguinho pra comemorá — Garrafa em punho, ergueu-a bem alto e com entusiasmo saudou, gritando, chapéu na outra mão — Viva o nosso Imperador! Viva o meu compadre Agostinho!

A garrafa se não ficou vazia, foi porque Hackradt tirou-a de sua boca:

— Espera Ângelo! Eu também quero saudar, porém a minha saudação é para o Dr. Blumenau!

Ângelo olhou para o Dr. Blumenau e todo cerimonioso:

— Dr., o sr. que me desculpe a minha leviandade. Mas vou abrir outra garrafa a do Lucas, pra saudá, especialmente, o Dr.!

— Pode abrir Ângelo que eu vou tomar um traguinho pequeno com vocês, leais e ótimos companheiros de viagem!

Quando o Dr. Blumenau lhe entregou a garrafa, depois de saborear um traguinho, os olhos de Ângelo estavam cheios de lágrimas e ele com voz comovida:

— Acredite neste caboclo, Dr.! Faz tempo! Faz tempo mesmo de verdade que eu não fico tão feliz como agora neste momento! Que Deus lhe ajude e faça tudo para que a colônia que o sr. tem na sua imaginação saia, todinha, como é seu desejo de home bom e amigo dos humildes — Ele abraçou-se com o Dr. Blumenau e chorou de alegria e satisfação.

— Bem até amanhã senhores. — Disse Hackradt entrando em sua barraca.

O Dr. Blumenau, se despedindo, carinhosamente, do seu fiel guia e melhor companheiro de viagem:

— Ângelo! Até o cantar da graúna!

(Continua no próximo número)

Correção no nr. 8

Na edição do nr. 8, do mês de agosto, por um lapso involuntário houve a troca de página, o que, por certo, confundiu ligeiramente o prezado leitor. Trata-se da página nr. 242 que deveria ser a página nr. 241, na qual encontra-se a continuação da História Romanceada de Blumenau e de seu Fundador, de autoria do nosso prestimoso colaborador Nemésio Heusi. Fica aqui o reparo com as nossas escusas e a promessa de toda a equipe gráfica de "Blumenau em Cadernos" de que isso não haverá de se repetir.

Arquivo histórico de Blumenau tem garantida sua preservação futura

José Gonçalves

Fonte permanente de pesquisas não só para intelectuais brasileiros mas também para muitos europeus e até asiáticos, o Arquivo Histórico de Blumenau que faz parte do complexo cultural da Fundação "Casa Dr. Blumenau" juntamente com a Biblioteca "Dr. Fritz Müller", tem sua preservação garantida, a partir de agora, com o processo de micro-filmagem que iremos iniciar até fins do corrente mês de setembro.

Esta notícia é de grande valor, quando se sabe que dos milhares de livros e documentos outros, inclusive fotos hoje existentes no Arquivo Histórico blumenauense que envolve a história da colonização da região do Vale do Itajaí e de outras regiões catarinenses, muitos já não poderiam existir daqui a uns cinquenta anos por estarem sujeitos a perder seu conteúdo pela ação do tempo.

Todavia, graças à oferta que ora recebe a Fundação "Casa Dr. Blumenau" da prestigiosa organização industrial blumenauense que acaba de marcar a passagem dos seus cem anos de fundação — a Cia. Hering — nosso Arquivo Histórico será preservado na sua totalidade, porque, a partir deste mês começaremos a filmar os mais importantes e raros documentos existentes, garantindo-se, com isso, a preservação total do que é história viva da civilização de nossa região e muito também do nosso Estado.

A Cia. Hering, na pessoa de seu Diretor Presidente sr. Ingo Hering, tem tido participação destacada, em todos os tempos, na colaboração em favor das iniciativas que visem estimular, desenvolver ou proteger as instituições culturais blumenauenses. Por isso mesmo, aquela organização industrial e a família Hering em si, são hoje parte integrante nas páginas que registram as diversas fases do desenvolvimento histórico não só da região do Vale do Itajaí, mas de Santa Catarina.

A disposição ora confirmada pelo sr. Ingo Hering ao diretor executivo da Fundação "Casa Dr. Blumenau" de efetuar a filmagem em micro-filmes da documentação do acervo histórico do Arquivo Municipal, é mais uma valiosa contribuição a ser dada em favor da permanente conservação de tudo o que é histórico, transportando para as gerações futuras uma herança de extraordinário valor que ora conservamos e protegemos com tanto carinho, recebida das mãos dos que, no passado, souberam reunir e conservar com o mesmo carinho que temos certeza, as gerações futuras haverão de fazê-lo.

— DIA 3 — Na sede social do Clube de Caça e Tiro Itoupavazinha realizou-se o Torneio de Tiro patrocinado pelo município, representando a primeira etapa do IX Encontro Blumenauense de Atiradores. Participaram do Torneio vinte e duas sociedades de Caça e Tiro.

*

— DIA 4 — Teve início a série de três apresentações (4, 5 e 6/8), do Projeto Pixinguinha, com Jackson do Pandeiro, Anastácia, Cátia de França e o Conjunto Borborema. Os espetáculos aconteceram no Teatro Carlos Gomes.

*

— DIA 5 — O Centro de Saúde de Blumenau, através da imprensa e o rádio, lança um alerta geral para o problema do piolho que vem proliferando especialmente nas escolas, aconselhando os professores a fazerem constante e rigorosa vistoria e indicando também a melhor forma de combater o mal.

*

— DIA 7 — Um pé de aipim pesando 47 quilos e contendo vinte raízes foi arrancado do solo na propriedade do sr. João Wipoel nos fundos de sua casa, à rua Pedro Zimmermann, 2943, em Itoupava Central.

*

— DIA 8 — Na sede do Tabajara Tênis Clube realiza-se mais uma Festa do Prato Típico, promovida pelo Clube Soroptimistas e com finalidades filantropicas, participando da mesma centenas de blumenauenses e visitantes.

*

— DIA 10 — Trágico desastre de avião, enluta diversas famílias blumenauenses. O avião Cessna 185 PP-BSS pilotado por Ciro Cicatto e conduzindo os paraquedistas dos Ícaros do Vale, os jovens Lauri Alves de Andrade, Renato de Barba, Adilson José Scharff e o instrutor Georg Schlingmann, precipitou-se ao solo logo após decolar, causando a morte de todos os ocupantes, cujos corpos foram carbonizados pela explosão que se seguiu e o incêndio do aparelho.

*

— DIA 11 — Mais uma etapa do Projeto Pixinguinha foi iniciada, no Teatro Carlos Gomes, com a participação de Adelaide Chiozzo, Eliana, Kleiton e Kledir e o Violão de Ouro, Carlos Mattos. As apresentações prosseguiram dias 12 e 13.

*

— DIA 12 — É realizada, na Livraria e Papelaria Chalana, em Florianópolis, a solenidade de noite de autógrafos com o lançamento dos livros "Ainda há sol atrás da montanha", de Zoraide H. Guima-

rães e Problemas de Cultura do Estado do R. G. do Sul, de Luiz Carlos Barbosa Lesse, da coleção Barriga-verde, Lunardelli e Eldorado.

*

—DIA 13 — De acordo com relatório divulgado pela Secretaria de Agricultura de Blumenau, as feiras livres comercializaram no mês de julho cinquenta toneladas de produtos coloniais, frutas e verduras com venda que superaram a quantia de hum milhão de cruzeiros. No mesmo mês, os micro-tratores da Secretaria trabalharam 1.301 horas, atendendo 200 propriedades rurais; os dois tratores esteiras trabalharam 525 horas em 31 propriedades do interior do município. Enquanto isso, a equipe de vacinadores atendeu 953 proprietários de imóveis, imunizando 2.274 animais contra a raiva bovina, febre aftosa e raiva canina. O Serviço de Inseminação Artificial aplicou 179 ampolas de sêmen importado das raças holandesa, jersey, nelore, giro e guzerá. O Horto florestal distribuiu gratuitamente 467 mudas de diversas espécies de árvores, enquanto que a horta da Granja São Simeão doou 592 dúzias de ovos e 2051 quilos de verduras a entidades beneficentes auxiliadas pela Prefeitura.

*

— DIA 13 — O Grupo de Escoteiros Leões, de Blumenau, registrou a passagem do seu 27º aniversário de fundação, programando diversas solenidades alusivas.

*

— DIA 14 — No Teatro Carlos Gomes realizou-se o Recital de Canto e Piano do tenor Lírico catarinense Aldo Baldin e da pianista paranaense Maria Leonor Macedo com um selecionado repertório.

*

— DIA 14 — Realizou-se na Fundação Catarinense de Cultura, em Florianópolis, a solenidade do lançamento do livro "Presença da Poesia em Santa Catarina", do escritor Lauro Junkes. O acontecimento foi patrocinado pela Fundação Catarinense de Cultura, Editora Lunardelli e Associação Catarinense de Escritores e teve numerosa presença de público.

*

— DIA 15 — Foi inaugurada na Galeria Municipal de Artes a exposição de fotos antigas históricas, denominada IMAGENS DE BLUMENAU, contando com a colaboração de numerosos expositores.

*

— DIA 15 — Segundo estatísticas levantadas neste dia, de acordo com o relatório entregue ao prefeito Renato de Mello Vianna pelo diretor do Departamento de Cultura do município, as apresentações do Projeto Pixinguinha em Blumenau, em número de 21, foram vistas por 11.787 espectadores, o que revelou o grande interesse que o público jovem tem pela cultura, desde que seja estimulado por preços de ingressos acessíveis.

*

— DIA 17 — A estatística fornecida pela Coordenadoria da re-

gião que abrange os municípios de Blumenau, Gaspar, Rio dos Cedros, Pomerode e Benedito Novo, registraram a vacinação de 32.598 crianças, superando, portanto, a previsão de 26.629, na defesa contra a poliomielite, efetuada no dia anterior.

*

— DIA 17 — Em concorrida solenidade foi aberto o Seminário Brasileiro de Pedagogia Freinet, do qual participaram cerca de 150 pessoas e cuja duração estendeu-se até o dia 29.

*

— DIA 17 — Foi enviado pelo prefeito Renato de Mello Vianna projeto de lei à Câmara de Vereadores, propondo denominar de “João Vieira” uma praça a ser localizada na entrada da rua Pedro Krauss Sênior. No mesmo projeto, também é proposta a denominação de Praça “Walmor Barbieri” à praça que ficará localizada na entrada da rua Leopoldo Kuhn, ambas à margem da rua Itajaí. No mesmo documento, o prefeito também propôs a denominação de “Dr. Edgar Barreto”, “Frei Ernesto Emmendoerfer” e “Professor Nemésio Margarida”, a três novas ruas abertas, respectivamente, no bairro Itoupava Norte, no loteamento “Residencial Parque Verde” e outra no bairro Bom Retiro loteamento “Bom Retiro” e a última no bairro de Itoupava Seca.

*

— DIA 17 — Diversas ruas localizadas no loteamento “Portal da Saxônia, por iniciativa do prefeito Renato de Mello Vianna, passaram a denominar-se com nomes de cidades alemãs com as quais Blumenau possui afinidades que remontam inclusive à época da colonização. Os nomes que serão dados, incluem as seguintes cidades: Hasselfelde, Leipzig e Wernigerode da República Democrática Alemã, país em que nasceu o Dr. Hermann Blumenau; Weingarten, Hamburgo, Braunschweig, Heildeberg, München, Koeln, Stuttgart e Bonn, todas da República Federal da Alemanha.

*

— DIA 18 — Na Livraria e Papelaria Chalana, em Florianópolis, realizou-se a noite de autógrafos dos livros “A Mesa do Jantar” e “Alice do Quinto Diedro”, da escritora Laurita Mourão.

*

— DIA 18 — Ao receber em seu gabinete os componentes da Comissão Municipal de Turismo, o prefeito Renato de Mello Vianna, após ouvi-los, manifestou-se favorável à criação de uma empresa de economia mista para encarregar-se do trabalho de desenvolvimento do turismo no município, prometendo encaminhar à Assessoria Jurídica memorando no sentido de que sejam dados os passos necessários para alcançar-se a realidade do que é objetivado.

*

— DIA 21 — No Teatro Carlos Gomes, realizou-se às vinte horas o Recital Série Jovem “Conjunto de Sopros”.

— DIA 22 — Às 18 horas deste dia foi aberta, no “hall” do Habitasul uma exposição do artista plástico Nelson Juvenal da Silva.

*

— DIA 23 — Instalou-se oficialmente o Grupo Escoteiro do Ar CONDOR, organização local para a prática do escotismo, que tem por sede o Centro Cultural 25 de Julho, à rua Alberto Koffke.

*

— 24 — O final do Campeonato Brasileiro de SKAT, realizado em Belo Horizonte, apontou Erich Vogel, de Porto Alegre, como o novo campeão, tirando a hegemonia deste esporte, de Santa Catarina, especialmente de Blumenau.

*

— DIA 25 — Uma nova linha urbana de ônibus passou a funcionar nesta data. Trata-se da linha que partindo da Rua Emilio Tallmann, no bairro Garcia, confluência com a rua Centenário e tendo o letreiro “Rua das Missões”, percorre as ruas Amazonas, Sete de Setembro, Namy Deeke, 15 de Novembro, Avenida Brasil, das Missões, Dois de setembro até a BR-470 com a Guilherme Jensen, dali retornando pelo mesmo roteiro, apenas invertendo a rua 15 de Novembro pela Beira Rio até alcançar a Amadeu da Luz e Sete de Setembro.

*

— DIA 26 — Foi iniciada a campanha de vacinação de cães com vasta rede de postos distribuídos por todos os bairros e subúrbios do município.

*

— DIA 29 — O segundo Distrito Policial de Blumenau foi instalado às 11 horas no bairro de Itoupava Norte, localizada à Rua Dois de Setembro próximo à esquina da Rua Santa Catarina.

*

— DIA 30 — Foi entregue ao Prefeito Renato de Mello Vianna, pelo Assessor de Planejamento, Professor Alceu Longo, exemplares do livro “Guia do Pequeno Conservacionista”, elaborado pela AEMA com autorização do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e destinado aos alunos de primeiro grau das escolas das redes municipal, estadual e particular de Blumenau, como parte do programa de Educação Ambiental no projeto do Ensino de Ecologia e Conservacionismo.

*

— DIA 31 — Com missa festiva e outras solenidades, a PROMENOR — Sociedade Promocional do Menor Trabalhador de Blumenau, comemorou condignamente a passagem do 6º aniversário de fundação desta importante instituição que visa o bem-estar do menor blumenauense.

Professores japoneses pesquisam no Arquivo Histórico de Blumenau

Um grupo de pesquisa do espaço urbano na América Latina, composto por professores japoneses, entre eles Yoshstuke Nakaoka, do Instituto de Tecnologia do Japão, esteve há dias pesquisando no Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau", buscando elementos e valores históricos para a conclusão de volumoso trabalho que vem realizando na América Latina.

Entre os pesquisadores, achava-se ainda o professor Humberto Yamaki, brasileiro filho de japoneses, que está elaborando um trabalho de mestrado, tendo por tese "A Imigração Européia no Brasil. Seu orientador, neste trabalho, é o próprio Professor Yoshstuke Nakaoka.

Após vários dias de pesquisa em nosso Arquivo e também por toda a cidade de Blumenau, a equipe elaborou uma síntese ilustrada, na qual deixa entrever o grande aproveitamento obtido com as pesquisas, cuja síntese, por si já representa uma contribuição valiosa para o nosso Arquivo e fonte de outras pesquisas com outros fins. Este trabalho, que acha-se distribuído em oito páginas, tem os seguintes títulos: 1) Espaço Aberto na Malha Urbana — Avenida Principal. 2) — O Espaço Aberto na Casa, Varanda e Quintal. 3) — Atividade em Clubes.

De todas as apreciações contidas nos três títulos, foi feito, pelos pesquisadores em apreço o seguinte Resumo Conclusivo:

"A bacia do Rio Itajaí, tendo como centro polarizador a cidade de Blumenau, foi colonizada principalmente por povos vindos da Alemanha ao lado de outros da Austria, Suíça, Itália (Alpes), Polônia e Rússia. Isto é, povos tendo como base os alemães que começaram a desenvolver uma região, o Vale do Itajaí. Todos possuíam uma base cultural mais ou menos comum.

Assim mesmo, como na Alemanha, o modo de vida costuma variar de região, podemos imaginar quantos foram os problemas a serem enfrentados numa vida comunitária. Os pontos positivos da cultura tradicional foram incorporados na vida diária, na habitação, assim como nas atividades culturais e de lazer, as influências recíprocas e mútuas fizeram elevar o nível de vida da comunidade.

É interessante analisar o processo de desenvolvimento desta região do Brasil, que em muito nos faz lembrar a Europa".

PREFEITO ALWIN SCHRADER DEIXOU AOS SEUS FILHOS, NETOS E BISNETOS A MAIS EMOCIONANTE LIÇÃO DE VIDA

Palavras textuais do prefeito Renato de Mello Vianna no ato de inauguração do busto daquele homem público que tão assinalados serviços prestou à comunidade blumenauense

Na solenidade de inauguração do busto de Alwin Schrader, na praça localizada na esquina da rua Itajaí com a que leva seu nome e final da rua 15 de Novembro, no dia 2 de setembro às 17 horas, o Prefeito Renato de Mello Vianna, ao oficializar o ato, pronunciou o discurso que passaremos a reproduzir na íntegra:



O Prefeito Renato de Mello Vianna, ao lado de assessores, ouve o discurso pronunciado pelo sr. Heinz Schrader, filho do homenageado.

“Senhoras e Senhores

Ilustres Familiares do nosso homenageado Alwin Schrader.

Estamos aqui reunidos nesta semana dedicada as comemorações que assinalam o transcurso dos 130 anos de Fundação da Cidade de

Blumenau, dos 100 anos de sua emancipação política e administrativa para prestar a mais justa e merecida homenagem a um dos mais ilustres filhos desta terra.

Dotado de um espírito empreendedor notável e de rara inteligência, Alwin Schrader, além das inúmeras conquistas que o projetaram na vida privada, foi sem dúvida o exemplo de cidadão. Convocado pelos seus amigos e pela comunidade blumenauense soube exercer com probidade e tirocinio as elevadas e difíceis funções de Prefeito Municipal de um município já promissor porém tão diversificado pela sua cultura e tão distinto pelos acidentes topográficos e pela inclemência do clima e constantemente subjugado às hostilidades de fatores metereológicos.

Com uma superfície superior quase 20 vezes aos atuais 492 km² que possui hoje, o território municipal só por si constituía-se no mais terrível desafio ao homem público, mormente aquele que se submetia às graves responsabilidades de Chefe de Executivo.

Nascido a 26 de dezembro de 1869, em Blumenau, filho de Ferdinand Schrader e de sua esposa Auguste Hahn Schrader, completou seus primeiros estudos em Gotha, na Alemanha, eis que, na época, o município não dispunha de uma estrutura educacional satisfatória.

Um trágico acidente, que ceifou a vida de seu único irmão, atingido fulminantemente por um raio, fez com que o jovem e talentoso Alwin Schrader, concluído o primeiro ciclo básico de seus estudos, retornasse a Blumenau, para levar avante o já próspero negócio de seu pai Ferdinand, fundado em 1959.

Como titular de comércio, emprestou a firma que batizou como A. Schrader, seus conhecimentos técnicos, além de demonstrar também um sereno tino administrativo.

Em 19 de dezembro de 1893, contraiu matrimônio com Elise Hosang e desta união nasceram 4 filhos.

Participou ativamente de todos os movimentos econômicos e culturais da época, procurando, além do exercício de sua profissão, dedicar-se às causas de relevante interesse público.

Assim, Alwin Schrader figura como co-fundador do Sindicato Agrícola de Blumenau (27.10.1907), tendo assumido naquela ocasião o cargo de tesoureiro da Caixa Agrícola Cooperativa de Responsabilidade Ltda. dos Agricultores do Município de Blumenau, pertencente ao aludido Sindicato. Em 1910, quando da aprovação de seus estatutos, Alwin Schrader foi empossado na presidência da Caixa Agrícola Cooperativa, permanecendo à testa dessa organização até mesmo quando foi transformada em Sociedade Anônima sob a denominação de Caixa Agrícola e Comercial de Blumenau. Somente em 1940, depois de 30 anos de abnegados serviços prestados ao estabelecimento como Presidente, renunciou ao cargo por motivos de saúde.

Como industrial, plantou a semente mais fértil em toda a sua existência. Certamente não poderia ele imaginar na época que, após

ter exercido as funções de diretor gerente da Empresa Industrial Garcia S.A., durante 1923 a 1931, a empresa então incipiente, denominada Fábrica de Gases Medicinais "Cremer S.A.", se transformasse na verdadeira potência industrial que hoje representa. Graças aos ensinamentos hauridos do exemplo de seu pai, Heins Schrader, hoje sucessor de seu pai, na qualidade de diretor presidente desta organização, não só a consolidou financeiramente, como diversificou suas atividades e a projetou nacional e internacionalmente, como orgulho de nosso parque industrial.

Nas suas atividades políticas, Alwin Schrader se destacou por seu espírito público. Foi eleito, por três vezes consecutivas e durante 12 anos, Prefeito de Blumenau, com grande maioria de votos. Zeloso pela coisa pública, organizou as finanças com diligência e cautela, lançando as sólidas bases para as futuras administrações que lhe sucederam — Paulo Zimmermann e Curt Hering.

Representou ainda com brilhantismo e denodo os interesses de todos os blumenauenses como Deputado Estadual, em Florianópolis, de 1925 a 1928.

Possuidor, ainda, de acurado espírito comunitário colaborou com destaque nas obras de ampliação do tradicional Hospital Santa Catarina, onde por longos anos, exerceu sem qualquer remuneração, a função de tesoureiro e mais tarde como membro diretivo.

Na sua última viagem empreendida a Alemanha foi surpreendido pelo início da 2ª. guerra mundial, fato que, contra a sua vontade, roubou-lhe o mais veemente desejo de morrer na sua Pátria, ao lado de seus amigos e no aconchego de sua família que tanto amava. Feleceu Alwin Schrader, na Alemanha em 9 de março de 1945, mas atendendo aos seus desejos, seus restos mortais foram trasladados para Blumenau, em 1947, e depositados ao lado dos de sua esposa, no cemitério Evangélico Centro.

Deixou aos seus quatro filhos, netos e bisnetos a mais emocionante lição de vida. Seu caráter invulgar, suas virtudes e principalmente sua vontade incomensurável de servir a sua comunidade, a sua família e a sua Pátria, representados por gestos tão edificantes, estavam de há muito a exigir por parte da comunidade blumenauense o mais sentido e sincero preito de reconhecimento a tão ilustre filho desta terra. Na pessoa de seu filho Heins Schrader, atual Diretor Presidente da Fábrica de Gases Medicinais Cremer, empresa que orgulha a cidade de Blumenau e engrandece a memória de Alwin Schrader, de seus demais filhos, netos e bisnetos depositamos a nossa gratidão, na certeza de que o busto que ora se inaugura, nesta pequena praça de frente a casa onde por longos anos residiu, represente a manifestação carinhosa e sincera de toda comunidade blumenauense.

Prefeito Alwin Schroder deixou aos seus filhos, netos e bisnetos a mais emocionante lição de vida

III-2) ULRICH FELIX STEINBACH, n. 05.04.1906 BLU, casou-se em 08.11.1930 BLU com RUTH ALTENBURG, n. 15.04.1909 BLU. Pais de 2 filhos: (III-21 Gert e III-22 Rolf)

III-2-1) GERT FELIX STEINBACH, n. 06.03.1932 BLU — Casou-se em 11.01.1958 BLU com ELDRITA KOFFKE, n. 29.05.1934 BLU — Pais de 3 filhos: (III-211 Elise; III-212 Cristine e III-213 Huberto)

III-2-1-1) ELISE STEINBACH, n. 17.02.1959 BLU. Casou-se em 01.10.1977 BLU com Roberto Schroeder Ammann, n. 03.11.1958 Campinas S. P. Pais de 1 filho:

III-2-1-1-1) RICARDO STEINBACH AMMAN, n. 01.04.1978 BLU

III-2-1-2) CRISTINE STEINBACH, n. 28.09.1960 BLU — Casou-se em 04.05.1979 BLU com JORGE HENRIQUE DE MARCHI, n. 13.02.1960 em Palmeiras das Missões RS. Pais de 1 filha:

III-2-1-2-1) CAROLINE STEINBACH DE MARCHI, n. 31.10.1979 BLU.

III-2-1-3) HUBERTO STEINBACH, n. 01.05.1965 BLU

III-2-2) ROLF ULRICH STEINBACH, n. 15.03.1936 BLU. Casou-se em 19.03.1960 BLU com MARION KARMANN, n. 02.05.1940 BLU Pais de 2 filhos: (III-221 Jago e III-222 Fábio)

JAGO STEINBACH, n. 06.02.1961 BLU

FABIO STEINBACH, n. 29.09.1963 BLU.

III-3) Ilse Hermine Steinbach, n. 19.07.1909 BLU. Casou-se em 24.08.1929 BLU com HORST DITTER, n. 12.08.1905 na Alemanha.

ILSE faleceu em 16.04.1948 na Saxonia/Al. sem descendência

— IV —

IV — JOHANNA HELENE HERING, n. 30.09.1867 Hartha/Al. — Emigrou p/BLU em 23.06.1880 fal. em 20.06.1950 BLU. Casou-se em 30.09.1889 BLU com Hugo von Garenfeld, divorciando-se deste poucos anos depois.

— V —

V — NANNY MARTHA HERING, n. 23.01.1870 Hartha/Al. Emigrou p/BLU em 23.06.1880 e fal. em 19.06.1950 BLU. — 1º casamento em 27.05.1893 em BLU com PAUL GOTTHOLD KEGEL, n.

06.02.1803 Saxônia/Al. Emigrou p/BLU em 1892 e fal. em 16.10.1895 em BLU. sem desc. — 2º casamento em Fev. 1912 em Berlim/Al. com ADOLF POETHIG, n. 02.09.1871 Saxônia/Al. Emigrado p/BLU em 1912. Faleceu em 21.03.1945 BLU s/Desc.

— VI —

VI — MARGARETE LYDIA HERING, n. 04.09.1873 Hartha/Al. Emigrou p/BLU em 23.06.1880 —

VI — MARGARETE LYDIA HERING, n. 04.09.1873 Tannhausen/Al. Emigrou para BLU em 23.06.1880 — Fal. em 02.09.1970 BLU Casou em 12.06.1901 BLU, com HERMANN MÜLLER. Adotou mais tarde o nome de HERMANN MÜLLER - HERING, n. 21.08.1873 em Waiblingen/Al. Emigrou p/BLU em 1900, Fal. em 24.06.1969 BLU. Pais de 3 filhos: (VI-1 Kaete; VI-2 Lore e VI-3 Herbert)

VI — 1) KAETE TONI MÜLLER, n. 02-05-1902 BLU. Casou em 16-07-1927 BLU com WALTER PAUL FRANZ CARL WERNER, n. em 10.02.1903 Wetzlar/Al. Pais de 2 filhos: (VI-11 Renata Maria e VI-12 Marlene Karin)

VI-1-1) RENATA MARIA WERNER, n. 08.01.1929 BLU. Casou em 16.07.1949 BLU com ALFRED FRESHEL, n. 21.06.1917 Detroit/USA — Pais de 3 filhos: (VI-111 Suely; VI-112 Cristina e VI-113 John)

VI-1-1-1) SUELY RAY FRESHEL, n. 17.08.1950 BLU. Casou em 30.10.1979 BLU com JULIO FRENANDES NUNES, n. 03.03.1956 Rio de Janeiro. Pais de 1 filho:

VI-1-1-1-1) FELIPE NUNES, n. 02.04.1980 Rio de Janeiro

VI-1-1-2) CRISTINA KARIN FRESHEL, n. 09.11.1953. BLU. Casou em 17.01.1976 BLU com MARCELO ALBUQUERQUE DE MELLO REGO, n. 21.12.1953 Rio de Janeiro. Pais de 2 filhos (VI-1121 Thiago e VI-1122 Vicente)

VI-1-1-2-1) THIAGO FRESHEL DE MELLO REGO, n. 01-04-1977 BLU.

VI-1-1-2-2) VICENTE FRESHEL DE MELLO REGO, n. 30.03.1979 BLU.

VI-1-1-3) JOHN WALTER FRESHEL, n. 25.03.1958 BLU.

VI-1-1-3) John WALTER FRESHEL, n. 25.03.1958 BLU.

VI-1-2) MARLENE KARIN WERNER, n. 17.08.1933 BLU — 1º Casamento em 26.06.1954 SP, com RENE ROA NIETO, n. 18.06.1922 Catemu/CH. Pais de 1 filho: (VI-121 René)

VI-1-2-1) RENE JAIME ROA NIETO, n. 15.06.1956 SP

2º casamento de MARLENE KARIN, em 14.08.1967, em Berlim/Al com DIETZ ERNST FRITZ LINNENKAMP, n. 21.05.1933 Semarang/Java-Indonesia. Deste consórcio tem 1 filho (VI-122 Peter Werner)

VI-1-2-2) PETER WERNER LINNENKAMP, n. 16.09.1969 SP

VI — 2) LORE HILDEGARD MÜLLER, n. 05.08.1909 BLU. Casou em 21.01.1933 BLU com WERNER WILHELM BECK, n. 06.07.1904 Hamburgo/Al. Pais de 3 filhos (VI-21 Ursula Iracema; VI-22 Peter Moacyr e VI-23 Dieter Jurandy)

VI — 2-1) URSULA IRACEMA BECK, n. 28.05.1934 SP. Casou em 27.09.1956 em SP com HANS ADOLF ABELING, n. 07.01.1930 Rio de Jan. Pais de 2 filhos: (VI-211 Claudia VI-212 Thomas Hans)

VI-2-1-1) Claudia Beck Abeling, n. 09.05.1965 SP.

VI-2-1-2) THOMAS HANS BEC, n. 25.06.1969 SP.

VI-2-2) PETER MOACYR BECK, n. 27.11.1939 SP. Casou em 16.09.1963 SP com IRENE MARIA EMMERICH LUCHESI, n. em 10.09.1941 SP. Pais de 2 filhos: (VI-221 Margarethe e VI-222 Fernando)

VI-2-2-1) MARGARETHE EMMERICH LUCHESI BECK, n. 29.10.1964 SP

VI-2-2-2) FERNANDO EMMERICH LUCHESI BECK, n. 19.11.1967 SP

VI-2-3) DIETER JURANDYR BECK, n. 17.01.1942 Santos.

VI — 3) ROLAND HERBERT MUELLER HERING, n. em 29.10.1918 BLU. 1º Casamento em 06.01.1946 BLU com AVANY SOPHIA BAUER VIANNA, n. 13.11.1928 SP. Pais de 2 filhos: (VI-31 Ruy e VI-32 Margaret)

VI-3-1) RUY VIANNA MUELLER HERING, n. 07.07.1947 SP. Casou em 15.12.1975 SP com BARBARA LEBRECHT, n. 24.12.1951 BLU. Pais de 1 filha (VI-311 Patricia)

VI-2-1-1) PATRICIA MUELLER HERING n. 15.10.1975 SP

VI-3-2) MARGARET VIANNA MUELLER HERING, n. 24.04.1950 SP. Casou em 20.03.1970 Jaguaruna com ALBERTO MACEDO NETO, n. 19.07.1948 Capinas. Pais de 3 filhos: (VI-321 Daniela, VI-322 Paula e VI-323 Graciela)

VI-3-2-1) DANIELA HERING MACEDO, n. 18.06.1973 SP

VI-3-2-2) PAULA HERING MACEDO, n. 04.11.1975 SP e fal. em 04.03.1977 Rio de Jan. VI-3-2-3) GRACIELA HERING MACEDO, n. em 06.12.77 SP.

2º Casamento de ROLAND HERBERT MUELLER HERING, em 04.02.1964 BLU, com AIGA BARRETO, n. 01.03.1931 BLU. Pais de 2 filhos: (VI-33 Renato e VI-34 Roberto)

VI-3-3) RENATO BARRETO MUELLER HERING, n. em 14.12.1964 BLU

VI-3-4) ROBERTO BARRETO MUELLER HERING, n. em 02.12.1966 BLU

— VII —

VII — MAX ALFRED HERING, na 04.07.1875 Tannhausen/Al. Emigrou p/BLU em 23.06.1880, fal. em 23.01.1967 BLU. casou em

01.08.1898 BLU. com KLARA KLEINE, n. 16.09.1878 BLU. fal. 19.02.1964 BLU. Pais de 3 filhos (VII-1 Max Victor, VII-2 Lilly e VII-3 Annemaria)

VII-1) MAX VICTOR HERING, n. 28.07.1902 BLU. fal. em 07.02.1961 BLU., casou em 20.10.1934 BLU. com EULALIA MUELLER n. 13.02.1909 BLU. Pais de 3 filhos: (VII-11 Klaus; VII-12 Elke e VII-13 Maike)

VII-1-1) KLAUS GUENTHER HERING, n. 26.11.1935, Casou em 20.12.1967 BLU com MARIA LUIZA RENAUX, n. 30.09.1946 Brusque. Pais pe 2 filhos: (VII-111 Anna Carolina e VII-112 Victor)

VII-1-1-1) ANA CAROLINA RENAUX HERING, n. 09.04.1968 Brusque

VII-1-1-2) VICTOR RENAUX HERING, nasc. 24.04.1971 Brusque.

VII-1-2) ELKE HERING, n. 10.08.1940 BLU casou em ... 09.10.1969 São Paulo com LINDOLFO BELL, n. 02.11.1938 Timbó. Pais de 3 filhos: (VII-121 Pedro; VII-122 Rafael e VII-123 Eduardo)

VII-1-2-1) PEDRO ROBERTO BELL n. em 24.05.1971 BLU.

VII-1-2-2) RAFAELA HERING BELL, n. em 20.09.1972 BLU.

VII-1-2-3) EDUARDO TEODORO HERING BELL, n. ... 08.04.1975 BLU.

VII-1-3) MAIKE HERING, n. em 30.12.1944 BLU. Casou em 29.11.1968 BLU. com ANTONIO DIOMARIO DE QUEIROZ, n. em 12.04.1944 em Boa Nova. Pais de 4 filhos: (VII-131 Simone; VII-132 Alexandre; VII-133 Max e VII-134 Lia)

VII-1-3-1) SIMONE HERING DE QUEIROZ, n. 22.01.1971 Paris

VII-1-3-2) ALEXANDPE HERING DE QUEIROZ, n. em 12.06.1973 Florianópolis

VII-1-3-3) MAX HERING DE QUEIROZ, n. 06.06.1975 Fpolis.

VII-1-3-4) LIA HERING DE QUEIROZ, n. 11.03.1977 Fpolis.

VII — 2) LILLY HERING, n. 03.10.1904 BLU. Casou em 15.08.1925 BLU com Walter Schelling, n. 27.03.1899 Buenos Aires, fal. em ... Pais de 2 filhos: (VII-21 Werner e VII-22 Doris)

VII-2-1) WERNER SCHELLING, n. 16.06.1926 BLU. Fal. em 03.09.1952 Lugano Suíça

VII-2-2) DORIS RUTH SCHELLING, n. 27.09.1927 BLU. Casou em 12.05.1978 BLU com CARL ULLRICH SCHLOTTMANN, n. 28.12.1925 em Lingnitz/Al.

VII — 3) ANNEMARIA HERING, n. 13.08.1910 BLU. Casou em 25.04.1931 BLU com KURT PRAYON, n. 31.03.1900 Duesseldorf/Al. 01.02.1971 BLU. Pais de 3 filhos: (VII-31 Hans; VII-32 Liselotte e VII-33 Ina)

VII-3-1) HANS PRAYON, n. 31.07.1932 BLU. Casou em ... 22.06.1977 BLU com JURACI CAETANO, n. 20.05.1942 BLU. Pais de

2 filhos: (VI-311 Jean e VII-312 Gil)

VII-3-1-1) JEAN PRAYON, n. 06.06.1972 BLU

VII-3-1-2) GIL PRAYON, n. 27.12.1977 BLU

VII-3-2) LISELOTE PRAYON, n. 07.02.1937 BLU. Casou em 04.08.1962 BLU com BERTHOLD BAHNER, n. 21.06.1936 Oberlungwitz/Al. Pais de 2 filhos: (VII-321 Elke e VII-322 Ute)

VII-3-2-1) ELKE SABINE BAHNER, n. 05.06.1963 Saarbruecken/Al.

VII-3-2-2) UTE ANNEMARIE BAHNER, n. 22.02.1966 Saarbruecken/Al.

VII-3-3) INA MARIA PRAYON, n. 17.12.1940 Berlim/Al. Casou em 03.04.1963 BLU com X-II DIETER HERING, n. 05.10.1937 BLU. Pais de 2 filhos: (X-III Guido e X-112 Ricardo)

VII-3-3-1 (X-111) GUIDO HERING, n. 21.02.1966 BLU

VII-3-3-2 (X-112) RICARDO HERING, n. 15.06.1972 BLU.

VIII

VIII — ELLY HERING, n. 19.03.1877 Dresden/Al. Fal. em 04.10.1878 Dresden/Al.

IX — GERTRUD WALLI TONI HERING, n. 06.05.1879 Dresden/Al. Emigrou p/BLU em 23.06.1880. Fal. em 07.03.1968 BLU. Casou em 01.05.1906 BLU com RICHARD GROSS, n. 27.07.1880 Brusque. Fel. 17.06.1931 BLU. Pais de 4 filhos: (IX-1 Ralph; IX-2 Eva; IX-3 Hildegard e IX-4 Gertrud)

IX — 1) RALPH GROSS, n. 13.06.1907 BLU. Fal. em 09.05.1963 BLU. Casou em 14.11.1935 BLU. com FREYA SCHMALZ, n. 19.09.1916 BLU. Sem descendentes.

IX — EVA GROSS, n. 19.12.1909 BLU. Casou em 06.06.1931 BLU. com MAX ALBERTO SCHELLING, n. 01.11.1902, Buenos Aires. Fal. 30.03.1974 BLU. Pais de 2 filhos: (IX-21 Inge Vera e IX-22 Maria Luiza)

IX-2-1) INGE VERA SCHELLING, n. 10.05.1923 BLU. Casou em 25.02.1956 BLU. com IGOR FRANCISC OVON HERTWIG, n. 31.08.1932 Fpolis. Desquitados converteu em divórcio p/sentença de 18.04.1979. Pais de 3 filhos: (IX-211 Monique; IX-212 Bettina e IX-213 Cristina)

IX-2-1-1) MONIQUE VON HERTWIG, n. 26.03.1957 BLU

IX-2-1-2)) BETTINA VON HERTWIG, n. 26.08.1959 BLU. Casou em 23.09.1978 BLU. com JAIRO KLOCK, n. em 23.03.1957 BLU.

IX-2-1-3) CRISTINA VON HERTWIG, n. 26.01.1965 BLU.

IX-2-2) MARIA LUIZA SCHELLING, n. 22.02.1937 BLU. Casou 18.01.1969 BLU co mDANILO ARONOWICH CUNHA, n. 22.04.1943 em Santana do Livramento. Pais de 3 filhos: (IX-221 André; IV-222 Silvia e IX 223 Rafael)

IX-2-2-1) ANDRÉ SCHELLING CUNHA, n. 09.03.1971 Porto Alegre

IX-2-2-2) SILVIA SCHELLING CUNHA, n. 17.07.1973 Porto Alegre

IX-2-2-3) RAFAEL SCHELLING CUNHA, n. 10.06.1978 BLU.

IX — 3) HILDEGARD GROSS, n. 25.01.1911 BLU. Casou em 19.05.1934 BLU. com ERNST JOHANNES KEGEL, n. 08.11.1900 Dresden/Al. Fal. 15.11.1960 BLU. Pais de 2 filhos (IX-31 Wolfgang e IX-32 Ursula)

IX-3-1) WOLFGANG KEGEL, n. 01.01.1935 BLU. Casou em 18.11.1961 Fpolis. com LIANNA MARIA PELUSO, n. 29.10.1942 Fpolis. Pais de 2 filhos: (IX-311 Patricia e IX-312 Raul)

IX-3-1-1) PATRICIA LUIZA KEGEL, n. 16.12.1962 BLU.

IX-3-1-2) RAUL VÍCTOR KEGEL, n. 08.04.1965 BLU.

IX-3-2) URSULA KEGEL, n.01.08.1938 BLU. Casou em 31.10.1963 BLU com WERNER GUESE, n. 10.07.1936 Mannheim/Al. Pais de 1 filho: (IX-321 Bert)

IX-3-2-1)BERT GUESE, n. 20.01.1966 Santos.

IX — 4) GERHARD GROSS, n. 24.01.1911 BLU. Fal. 03.02.1911 BLU..

— X —

X — CURT VICTOR HERING, n. 08.05.1881 BLU. Fla. 26.12.1948. Casou em 28.05.1906 BLU com HEDWIG KLEINE, n. 07.08.1883 BLU. Fal. 26.05.1945 BLU. Pais de 2 filhos: (X-1 Ingo Wolfgang e X-2 Isolde)

X — 1) INGO WOLFGANG HERING, n. 25.03.1907 BLU Casou em 05.05.1937 BLU com LILI WEEGE, n. 28.09.1911 Jaraguá do Sul Pais de 3 filhos: (X-11 Dieter; X-12 Ivo e X-13 Uta)

X-1-1) DIETER HERING, n. 05.10.1937 BLU. Casou em 03.04.1965 BLU com (VII-3-3) INA MARIA PRAYON, n. 17.12.1940 Berlim/Al. Pais de 2 filhos: (X-111 Guido e X-112 Ricardo)

X-1-1-1) GUIDO HERING, n. 21.02.1966 BLU

X-1-1-2) RICARDO HERING, n. 15.06.1972 BLU

X-1-2) IVO HERING, n. 17.12.1942 BLU. Casou em 08.01.1966 BLU com ROIRAUD KATHARINA SAMMET em Tietenturt/Al. Pais de 3 filhos: (X-121 Andrea; X-122 Karin e X-123 Cristiane)

X — 1-2-1) ANDREA HILDEGARD HERING, n. 21.02.1967 BLU.

X-1-2-2) KARIN HERING, n. 14.10.1968 BLU.

X-1-2-3) CRISTIANE HERING, n. 12.07.1973 BLU.

X-1-3) UTA HEDWIG HERING, n. 15.01.1946 BLU. Casou em 25.10.1969 BLU com KLAUS EDUARDO MEYER, n. 22.10.1941 Joinville. Pais de 3 filhos: (X-131 Claudio; X-132 Marcos e X-133 Roberto)

X-1-3-1) CLAUDIO HERING MEYER, n. 19.05.1971 BLU

X-1-3-2) MARCOS HERING MEYER, n. 21.04.1975 BLU.
X-1-3-3) ROBERTO HERING MEYER, n. 28.05.1978 Joinville

X — 2) ISOLDE HERING, n. 21.08.1917 BLU. 1º Casamento em 17.05.1941 BLU. com MAX TAVARES D'AMARAL, n. 02.06.1906 Itajaí, fal. 12.08.1972 Rio de Janeiro. Pais de 2 filhos: (X-21 Márcio e X-22 Carlos)

X-2-1) MARCJO TAVARES D'AMARAL, n. 29.03.1947 BLU. Casou em 09.07.1971 no Rio de Janeiro com TERESA DE JESUS PEREIRA DA SILVA COSTA, n. 21.04.1919 em Teresina Pais de 1 filha: (X-2211 Catarina)

X-2-1-1) CATARINA COSTÁ AMARAL, n. 05.05.1978 Rio de Janeiro

X-2-2) CARLOS TAVARES D'AMARAL, n. 26.09.1949 BLU. Casou em 23.01.1976 no Rio de Janeiro com CLAUDIA MARTINS BASTOS DE OLIVEIRA, n. 18.10.1954 no Rio de Janeiro. Pais de 1 filho: (X-221 Marcelo)

X-2-2-1) MARCELO TAVARES D'AMARAL, n. 06.07.1977 BLU.

X — 2) ISOLDE HERING D'AMARAL, 2º casamento em 07.1977 em Innsbruck/Austr. com HANS D'ANDREA, n. 29.11.1904 em Innsbruck/Austr.

Banco do Estado de São Paulo SA

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

Você Sabia?...

Frederico Kilian

Temos que retificar, neste número, a nota que saiu publicada em "BLUMENAU EM CADERNOS", Tomo XXI, Nº 8, pag. 219, onde informávamos que o primeiro jogo internacional de futebol aqui em Blumenau, foi contra uma equipe formada por marinheiros de um navio de guerra alemão, que visitou esta cidade em 1905, o que não é exato, pois a equipe que enfrentou os "craques" do "Turnverein Blumenau" e a derrotou fragorosamente, era formada por marinheiros do navio alemão "Von der Tann", isto, no dia 26 de março de 1911. Os marinheiros que visitaram Blumenau em 1905, pertenciam ao torpedeiro alemão, "Panther" e um grupo destes tomou parte numa competição de tiro ao alvo nos "stands" da então "Schuetzen-gesellschaft Blumenau", em disputa, entre si, de valiosos prêmios oferecidos pela sociedade blumenauense. — Vai assim a retificação.

*

* que por volta de 1906, Frederico Guilherme Busch Sênior instalou à rua 15 de Novembro, onde hoje se situa a agência Ford, uma fábrica de fósforos e ocupava nela cerca de 15 operários?

*

* que naquela época a produção mensal era de 1.800 a 2.000 caixotes, cada um com 120 pacotes de 10 caixinhas de fósforos?

*

* que as marcas dos fósforos produzidos pela fábrica Busch denominavam-se "Catarinenses", "Dominó", "Meia Luz" e "10.000"?

*

* que foi a 26 de junho de 1910 que o vapor "Richard Paul", movido a duas hélices, da firma Richard Paul desta cidade, chegou a Blumenau, vindo da Alemanha, para servir ao transporte de passageiros e cargas entre Blumenau e os portos de Itajaí e mesmo Florianópolis até o Rio de Janeiro, se preciso?

*

* que o prédio onde hoje se acha instalado o Banco de Crédito Nacional SA. à Alameda Rio Branco, em frente ao Cine Busch, foi mandado construir pelo saudoso blumenauense Curt Hering, para servir de estação postal-telegráfica, que nele foi instalada ao ser inaugurada em 31 de Dezembro de 1927?

*

* que em 13 de julho de 1928 o Dr. Victor Konder, então Ministro da Viação, telegrafou ao então Superintendente Curt Hering, que no dia 10 daquele mês fizera embarcar no Rio o aparelhamento para a estação de radiotelegrafia, destinado a ser instalado na agência-postal desta cidade?

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina
Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

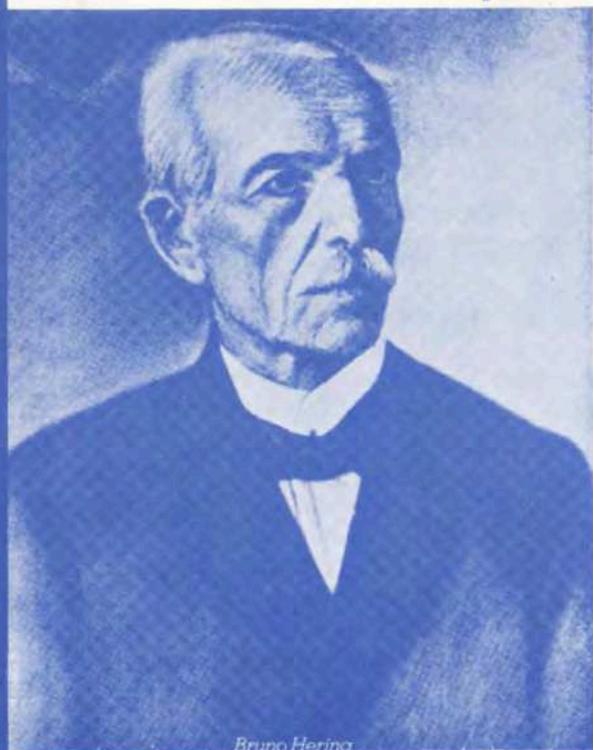
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

Apresentamos os dois peixinhos da Hering.



Bruno Hering



Hermann Hering

Eles estão fazendo 100 anos.



No ano de 1880, em Blumenau, os irmãos Bruno e Hermann fizeram uma malha de algodão confortável, macia e muito resistente. Desenharam nela um símbolo com dois peixinhos: dois arenques - hering, em alemão.

Em pouco tempo, o pessoal da região estava pedindo as malhas dos irmãos Hering. Eles haviam descoberto que aquelas malhas eram ideais para o clima do país e agüentavam firme o trabalho duro no campo.

100 anos depois, a etiqueta dos dois peixinhos está por aí vestindo todo mundo. Virou moda e foi adotada pela juventude.

É verdade que para conquistar este lugar foi preciso atravessar um século difícil. Muitas vezes os peixinhos tiveram que nadar contra a corrente, enfrentando crises que pareciam insuperáveis, mas que, num balanço final, só conseguiram provocar uma coisa: soluções.

Outra verdade é que os primeiros 100 anos são os mais difíceis.

E hoje é o primeiro dia do centenário da Hering. Nós achamos que esta data merece ser comemorada.

Senhoras e senhores, com vocês, uma idéia que está dando certo há 100 anos: malhas Hering. Sutra 1880.

CIA Hering 
BLUMENAU - SANTA CATARINA



1980 - Ano do Centenário da Hering.